

## NOTÍCIAS E COMENTÁRIOS / NEWS AND COMMENTS

### 1985 - 1 ANO INTERNACIONAL DA FLORESTA

O Conselho da FAO - Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação- em sua 86<sup>a</sup> Sessão realizada em novembro de 1984, aprovou resolução declarando 1985 como "Ano Internacional da Floresta"

Em assim fazendo, o Conselho da FAO recomendou que todos os países membros da ONU tomassem todas as medidas possíveis para reforçar a preocupação política para com a importância das florestas para o futuro da humanidade

O Conselho recomendou ainda que as nações membros dêem especial atenção á floresta em 1985, procurando tornar sua conservação como aspecto de interesse nacional, bem como conscientizar a população a respeito de sua importância para a qualidade da vida, para a estabilidade ambiental, e para o desenvolvimento social e econômico, principalmente nas bacias hidrográficas - os mananciais - onde a floresta desempenha papel hidrológico preponderante, mitigando enchentes, prevenindo erosão e sedimentação, regulando o regime dos cursos d'água protegendo a qualidade da água. Não menos importante é a sua atuação em regiões semi-áridas, onde as árvores se constituem na principal proteção contra as perdas de solo, de culturas e de pastagens decorrentes do processo de desertificação - (Fonte: **ISTF News**, 6(2), 1985).

### VISITA DO PROF. GENE NAMKOONG

Esteve em visita ao Departamento de Silvicultura e ao IPEF durante o período de 12 a 27 de julho passado o Dr. Gene Namkoong, Professor de Genética-Florestal do Departamento de Biomatemática da North Carolina State University, em Raleigh, Carolina do Norte, e pesquisador de Genética Quantitativa e Genética de Populações do Serviço Florestal dos Estados Unidos

Autor de inúmeros trabalhos publicados e do livro "Introduction to Quantitative Genetics in Forestry", o Dr. Namkoong é considerado uma das maiores autoridades em Genética Quantitativa em espécies florestais.

Durante sua estada no Brasil, visitou várias companhias florestais e instituições de pesquisa para avaliação do programa de melhoramento florestal conduzido no País. Em Piracicaba proferiu uma série de quatro seminários para professores, pesquisadores de instituições de pesquisa, técnicos do IPEF, técnicos de empresas associadas ao IPEF e alunos de pós-graduação Esses seminários foram gravados em Vídeo Cassete (gentileza da Champion Papel e Celulose S/A.), o qual se encontra à disposição no Departamento de Silvicultura da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" - U.S.P.

### A PRODUÇÃO DE CARVÃO VEGETAL NA EUROPA

Durante o mês de outubro passado o Professor José Otávio Brito, do Departamento de Silvicultura da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" - Universidade de São Paulo, esteve em viagem técnica na Europa, visitando fábricas produtoras de carvão vegetal e instituições ligadas ao assunto na Alemanha, Suíça, França, Espanha e Inglaterra

## **1º EN PAPEL**

A Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose e a Associação Paulista dos Fabricantes de Papel e Celulose promoveram em setembro de 1985 o **1º Encontro Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose** (1º ENPAPEL). A Comissão IV - Política Florestal, elaborou o seguinte documento conclusivo:

A Comissão IV - contando com a participação de profissionais de diversas empresas privadas e representantes de organismos governamentais, teve oportunidade de discutir detalhadamente as diretrizes prioritárias para consolidação do setor florestal brasileiro em toda a sua abrangência. De forma objetiva e participativa foram identificadas limitações de ordem técnica, econômica, institucional e política que necessitarão de esforço conjunto e permanente de empresas e do Governo, para que soluções satisfatórias sejam encontradas.

De outro lado, evidenciou-se o elevado espírito de responsabilidade e o valioso potencial da massa crítica profissional já existente dentro do setor e que será capaz de encaminhar, inquestionavelmente, as soluções dos problemas setoriais.

A Comissão IV - após a apresentação de temas específicos, discussões plenárias e considerando:

- 1 - A existência de grandes áreas reflorestadas, afastadas dos centros consumidores.
- 2 - A necessidade premente de se adequar uma base florestal condizente às necessidades industriais, de médio e longo prazo.
- 3 - A crescente e progressiva demanda da madeira para diversos fins, especialmente como alternativa energética.
- 4 - As extraordinárias condições naturais do país e o elevado nível de tecnologia silvicultural alcançado.
- 5 - A necessidade de se implantar novos programas de pesquisa especialmente em áreas que carecem de informações como técnica de exploração e transporte, manejo e uso alternativo das florestas e da madeira, uso racional das florestas naturais, com destaque à Floresta Amazônica, solos e ocupação de áreas marginais, dentre outras.
- 6 - As dificuldades de se ampliar as áreas reflorestadas junto aos grandes centros, face aos elevados custos de terra.
- 7 - As dificuldades operacionais e institucionais, para se integrar os interesses e as estruturas responsáveis pelo estabelecimento e condução da política florestal.
- 8 - A premência de se manter o patrimônio florestal existente com altas produções, através de técnicas silviculturais de reforma, manutenções adequadas, manejo e proteção, além de se reprimir a utilização de técnicas predatórias de exploração e transporte de madeira.

### **Propõe :**

- Implementar um programa mínimo de reflorestamento anual de 120.000 ha para atender às necessidades industriais nos próximos 10 anos. Novos empreendimentos industriais demandarão novas bases florestais.
- Fortalecer a política de incentivos fiscais, após as devidas adequações às necessidades e realidade setorial, dentro de premissas muito bem definidas e por prazo determinado.
- Criar alternativas de financiamento e crédito adaptadas às reais características do setor, com especial atenção à integração da pequena e média propriedade rural ao processo de produção de madeira, considerando o uso racional do solo.
- Considerar o real valor da madeira na composição do custo industrial, de forma que a atividade florestal se torne independente economicamente e atrativa ao produtor rural.

- Criar um Sistema Cooperativo Nacional de Desenvolvimento Florestal, sob a coordenação de um IBDF devidamente reestruturado.
- Premiar e estimular o aumento da produtividade dos reflorestamentos.
- Estimular o uso de tecnologias atualizadas e o desenvolvimento de pesquisas operacionais nas empresas, com especial atenção às atividades de exploração e transporte de madeira.
- Acelerar a consolidação de uma política florestal isenta de casuísmos e que possa orientar de maneira definida o setor a médio e longo prazo.
- Estimular o reflorestamento nas pequenas e médias propriedades rurais, respeitando-se as peculiaridades regionais e o uso racional do solo.
- Evitar a pulverização dos reflorestamentos em regiões que carecem de suporte técnico e uso definido da madeira, que garanta o sucesso do empreendimento florestal.
- Criar uma comissão formada por representantes de associações de classe e governo para acompanhar a implementação de sugestões já identificadas neste evento.

# Os melhores frutos do eucalipto.



A Aracruz criou mais de 5 mil empregos diretos no norte do Espírito Santo, onde estão suas florestas e fábrica de celulose. São engenheiros, tratoristas, pesquisadores, administradores e muitos outros profissionais, aos quais são oferecidas permanentes possibilidades de aperfeiçoamento. A alta qualidade da celulose Aracruz deve-se, principalmente, ao trabalho dessas pessoas.

Mas a política de pessoal da empresa não se limita às oportunidades de treinamento e acesso. Assistência médica e hospitalar, e um sistema de ensino de 1º e 2º graus são assegurados a todos os empregados e seus familiares.

A Aracruz também criou novas alternativas de progresso. A infra-estrutura montada para recebê-la estabeleceu condições para a implantação de novas indústrias na região, importante contribuição para a interiorização do desenvolvimento capixaba.

Além disso, a Aracruz, que produz anualmente 400 mil toneladas de celulose, é uma grande fábrica de divisas. Suas vendas ao exterior representam 145 milhões de dólares anuais, que a colocam entre os 20 maiores exportadores brasileiros.



**ARACRUZ CELULOSE S.A.**  
Raízes brasileiras do progresso.